

IMPLICAÇÕES DO USO DE ÁLCOOL PARA O COTIDIANO DE IDOSOS

Iluska Pinto da Costa¹; Janaíne Chiara Oliveira Moraes²; Maria José Menezes Brito³;
Cláudia Jeane Lopes Pimenta⁴; Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁵

1 Universidade Federal de Campina Grande/ lucosta.ufcg@gmail.com; 2 Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba/ janainechiara@hotmail.com; 3 Universidade Federal de Minas Gerais/ mj.brito@globocom; 4 Universidade Federal de Campina Grande/ claudinhajeane8@hotmail.com; 5 Universidade Federal de Campina Grande/ fabianafqf@hotmail.com

RESUMO

Introdução: o alcoolismo em idosos tem se tornado um problema de saúde pública, impactando financeiramente sobre os recursos públicos, bem como na estrutura social e familiar. **Objetivo:** analisar as implicações do alcoolismo em idosos no seu cotidiano. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado com seis idosos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do município de Cajazeiras - PB. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada realizada na residência dos idosos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº 14235513.0.0000.5182 e número do parecer 386.297. O material empírico apreendido foi agrupado e analisado por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. **Resultados:** todos os participantes mencionaram prejuízos, dentre eles problemas no trabalho, financeiros, na família e na saúde, além das dificuldades psicológicas e sociais. Em relação à influência do uso de bebida alcoólica no cumprimento das atividades cotidianas, os idosos afirmaram que esta provoca um processo de inquietação, descuido pessoal, fraqueza, desprezo e alucinações. **Conclusão:** por meio desse estudo foi possível adquirir uma visão mais ampla sobre a saúde do idoso, bem como uma real possibilidade de prestar assistência adequada e humanizada a população longeva usuária de álcool. Faz-se necessário realizar novas investigações sobre a temática com vistas ao desenvolvimento de estratégias que possibilitem ações direcionadas para a redução da utilização de álcool nessa população específica, bem como de ações que promovam melhorias em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Alcoolismo, Abuso e dependência.

ABSTRACT

Introduction: alcoholism in the elderly has become a public health problem, financially impacting on public resources, as well as on social and family structure. **Objective:** to analyse the implications of alcoholism in the elderly in their daily lives. **Methodology:** this is a descriptive exploratory field study with a qualitative approach, carried out with six elderly users of a day-care Center alcohol and drugs of the municipality of Brazil-PB. The data were collected through semi-structured interview held at the residence of the elderly. The research was approved by the Research Ethics Committee under CAAE nº 14235513.0.0000.5182 and number of 386,297. The empirical material seized was grouped and analyzed through the technique of Thematic content analysis proposed by Bardin. **Results:** all participants

mentioned losses, among them problems at work, financial, family and health, in addition to the psychological and social difficulties. In relation to the influence of the use of alcohol in the fulfilment of day-to-day activities, the elderly have stated that this causes a caring process, oversight staff, weakness, contempt and hallucinations. **Conclusion:** through this study it was possible to get a broader view on the health of the elderly, as well as a real possibility of appropriate assistance and humanized the long-lived population user of alcohol. It is necessary to carry out further research on the subject with a view to the development of strategies that facilitate actions directed to reducing the use of alcohol in this specific population, as well as actions that promote improvements in their quality of life.

Keywords: Aged, Alcoholism, Abuse and dependence.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool já se caracteriza como algo comum na sociedade atual, sendo decorrente de diversos fatores, dentre os quais se destacam o seu caráter lícito, o baixo custo e fácil acesso, tornando-se assim, bastante comum no cotidiano de inúmeros indivíduos¹. Diversos autores²⁻³ explicitam que, nas últimas décadas, o consumo de álcool tem aumentado exponencialmente, principalmente em países em desenvolvimento e entre as mais variadas faixas etárias, sobretudo entre a população idosa.

O consumo álcool possui uma grande complexidade e ampla magnitude, haja vista que seus efeitos afetam significativamente a saúde e a qualidade de vida dos usuários, familiares e de toda a sociedade, devendo ser compreendido como um problema multidimensional, o qual requer uma análise mediante a avaliação das diversas facetas relacionadas ao seu uso, não se restringindo apenas à relação entre o indivíduo e o consumo da bebida alcoólica⁴.

No caso dos idosos, o seu consumo já vem sendo caracterizado como uma epidemia invisível, em virtude dos índices relacionados ao uso nessa faixa etária ainda serem subestimados e/ou mal identificados, o que provoca um maior aumento nos custos gerados para o sistema de saúde, sobretudo, em decorrência da alta taxa de morbidade e dos prejuízos para a saúde e qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares^{5,1}.

Diante disso percebeu-se a necessidade de se investigar sobre o tema alcoolismo na terceira idade e refletir sobre as dificuldades enfrentadas por estes

idosos em seu cotidiano, a fim de se desenvolverem ações e estratégias que visem a melhoria da sua qualidade de vida e enfrentamento dos problemas decorrentes do consumo de álcool. Mediante o exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar as implicações do uso de álcool para o cotidiano de idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado com seis idosos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Cajazeiras, na Paraíba, o qual é caracterizado como um serviço ambulatorial territorializado que integra uma rede de atenção em substituição à "internação psiquiátrica", e que tem como princípio a reinserção social.

O CAPS realiza ações de assistência (medicação, terapias, oficinas terapêuticas, atenção familiar), de prevenção e capacitação de profissionais para lidar com os dependentes. Oferece atividades físicas, recreativas, educativas e profissionalizantes, como aulas de artesanato, dinâmicas de grupo, pintura em tela e tecido e confecção de produtos cuja renda é destinada para melhorias do serviço. Tais atividades proporcionam mudanças de comportamento e melhoria na qualidade de vida dos usuários. Ainda, são realizadas palestras educativas pela equipe de enfermagem, psicoterapias de grupo e sessões de psicoterapia individual⁶.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas visitas ao CAPS AD, onde houve o primeiro contato com os prontuários dos pacientes e foram selecionados, de forma aleatória, seis idosos para participarem do estudo, tendo sido anotado o endereço do seu domicílio. Em seguida, ocorreu a realização da entrevista na residência dos idosos, sendo, inicialmente, explicado todo o projeto e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O material empírico apreendido foi agrupado e analisado por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática proposto por Bardin⁷. A técnica citada é composta pelas seguintes fases: pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura

flutuante dos dados obtidos; a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e a fase de interpretação dos resultados, nesta os dados empíricos obtidos são analisados de acordo com as categorias temáticas que se revelaram, respaldados na literatura pertinente ao tema em estudo.

Seguindo os requisitos acima referidos, foi garantida aos sujeitos, a liberdade de participar ou não do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde estão assegurados os seguintes princípios éticos de pesquisas com seres humanos: sigilo e respeito das informações coletadas, conhecimento dos resultados e a possibilidade em abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízos ao participante.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro / Universidade Federal de Campina Grande (HUAC/UFCG) sob CAAE nº 14235513.0.0000.5182 e número do parecer 386.297.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 03 idosos, todos do sexo masculino, com idade variando de 60 a 66 anos. Destes idosos, cinco são casados e um solteiro, apresentando uma média de 03 filhos. Quanto à religião, cinco participantes declararam ser católicos e um evangélico. Em relação à ocupação, quatro são aposentados, um é trabalhador autônomo e um atua como motorista e operador de máquina. Todos os participantes apresentaram uma renda média de um salário mínimo. Quanto à escolaridade, quatro idosos declararam ter o fundamental incompleto e um ser analfabeto.

Os dados supracitados vêm corroborar com o que foi encontrado nos estudos de Faccio⁸, em que identifica que os usuários de álcool no Brasil são na sua maioria homens, de escolaridade baixa e reduzido poder aquisitivo. A literatura evidencia que estes elementos são considerados fatores de risco potencial para o abuso e dependência de qualquer substância psicoativa¹.

Alguns autores^{9,2} asseguram que existe uma diferença na proporção do consumo de álcool segundo o sexo, no qual homens consomem bebidas alcoólicas mais do que as mulheres. Portanto, devem ser consideradas as diferenças entre os gêneros, pois, culturalmente a ingestão de bebida alcoólica de mulheres é menos aceitável do que a de homens, para os quais a resistência ao álcool pode ser até considerada como uma prova de masculinidade, além do seu uso ser visto de forma mais comum e “natural”.

Implicações do uso de álcool para o cotidiano de idosos

O uso indevido de álcool produz efeitos psicológicos, sociais, culturais, jurídicos, políticos e econômicos que acarretam prejuízos incalculáveis, tais como: redução das condições e qualidade de vida para o usuário e familiares, incapacidades biopsicossociais que levam o sujeito a perder oportunidades no processo produtivo, afetivo e familiar bem como o surgimento de práticas de ações anti-sociais¹⁰⁻¹¹.

Quando questionados sobre as implicações do uso de álcool, todos os participantes citaram os prejuízos gerados em suas vidas, dentre eles problemas no trabalho, nas finanças, na família e na saúde, além das dificuldades psicológicas e sociais, conforme pode ser observado nos discursos abaixo:

“Os prejuízos são muitos (...) hoje eu era para ser outra pessoa porque eu sou um profissional que trabalha com todo tipo de máquina e de caminhão, mas não duro em emprego, porque eu tomo uma coisinha lá (...) a cachaça me gerou também problemas de saúde, assim como muito problema familiar, porque a mulher agora não quer que eu beba e esta mandando eu sair de casa e meus filhos reclamam muito quando eu bebo”. (P1)

“Os prejuízos foram grandes, gastei muito dinheiro, minha própria família ia me abandonar, mas eu criei uma atitude muito legal, botei juízo na cabeça, fui me tratar... Deus me ajudou, eu saí logo (...) minha saúde é boa, já fiz uns tratamentos com uns médicos, exame de sangue e uns exames lá, e não tenho diabetes, não tenho nada (...) eu pensava que ia ficar com algum problema de saúde, mas não fiquei (...) o álcool me trouxe muitos problemas familiares, muitas

brigas e confusões (...) mas graças a deus parei e não lembro mais de nada, só lembro do meu trabalho dentro de casa e vivo com minha família tranquilo (...) hoje estou no céu”. (P4)

“Perdi saúde (...) e o que eu ganhava na minha vida, porque eu era dono de crediário no Rio de Janeiro, acabei com tudo que eu tinha com farras (...) tenho insônia, uma chiadeira na cabeça (...) já dei um corte nesse braço aqui de gilete (...) os prejuízos são financeiro e a saúde, que eu me preocupo mais com a saúde, porque dinheiro a gente ganha né”. (P5)

Assim, percebeu-se que o alcoolismo acarreta dificuldades nas relações familiares e cotidianas, impedindo a realização profissional, além de acarretar problemas de saúde, perdas financeiras e emocionais, implicando diretamente na qualidade de vida do idoso.

A dependência do álcool, como a outras drogas, está atrelada a um processo de adoecimento físico e psicológico do ser humano. Este adoecimento pode ocorrer em virtude do sofrimento gerado pela pressão e pela necessidade da luta pela sobrevivência, por hereditariedade ou pelo ambiente em que o indivíduo está inserido. É neste momento que as pessoas encontram-se vulneráveis, e que para tentar amenizar o sofrimento do seu contexto diário, buscam no uso do álcool ou outras drogas o suporte para o enfrentamento da realidade do mundo pessoal, profissional, familiar ou social como uma forma de alívio⁸.

As pesquisas^{8,12,10-11} mostram que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, além de prejudicar a saúde, pode ser responsável por acidentes no trabalho, alterações psicológicas e perturbações na relação com os outros trabalhadores. Trabalhar com álcool no sangue pode levar a falta de concentração, quedas, comportamentos violentos e conflitos laborais. Um indivíduo dependente do álcool cria constrangimentos, problemas e desentendimentos no ambiente de trabalho, pois o alcoolismo é responsável por alto índice de absenteísmo, já que a falta ao trabalho decorrente das bebedeiras é muito comum. Ademais, o indivíduo que se torna dependente do álcool, no auge de sua doença, perde seu emprego, sua cidadania e seus direitos sociais ficando desamparado e excluído da sociedade.

O alcoolismo também exerce influências negativas sobre a família, (83) 3322.3222
contato@cieh.com.br

principalmente sobre o cônjuge, propiciando sentimentos de ódio, pena, evitação da vida social e fadiga, tornando-se psíquico ou mentalmente doente, em decorrência, principalmente, da responsabilidade de assumir o desempenho das funções do usuário de álcool^{13,1}.

É importante destacar também que a família se apresenta como o mais importante instrumento de prevenção contra o uso do álcool. O vínculo familiar se destaca como fator de extrema relevância para o desenvolvimento global do indivíduo, principalmente quando se fala em aquisição de comportamento, socialização e integração social.

Quando questionados sobre a influência do uso da bebida alcoólica no cumprimento da realização das atividades cotidianas, os idosos afirmaram o seguinte:

“Acho que a bebida influencia sim, porque minha mulher eu não gosta de sair comigo, diz que eu bebo e meus filhos também não querem sair comigo (...) e a cachaça me atrapalhou de cuidar mais da minha saúde porque eu tenho hipertensão e diabetes e abandonei os remédios que não adiantava beber e tomar porque não servia... e impede meu sono de noite se eu parar de beber, eu passou a noite todinha acordado assistindo televisão”. (P2)

“Não fazia as coisa direito não, porque o álcool foi me combatendo com a fraqueza e foi destruindo toda minha vida, fui ficando fraco e no fim não fazia mais nada, não dormia, não comia ai comecei a ver coisa que não era para ver, sem acontecer (...) gente querendo me matar, via marmota que não era, isso era coisa da minha cabeça por causa da cachaça (...) tinha visões, gente quebrando ovo e caindo dentro da água, eu passava a mão e cheirava mas não era, estava com a cabeça doida (...) eu já deixei de trabalhar por causa da cachaça, agora eu estou com mais coragem, porque eu trabalho na rocinha ali, de vez enquanto vou ao sitio aonde nós tem lá as terras e as casas mas tem o rapaz que cuida de lá (...) e graças a Deus fiquei sarado mesmo, não lembro mais dessas coisa de jeito nenhum”. (P3)

“Sim... quando eu bebo eu tenho inquietação, não como e só quero viver andando no mundo (...) mas eu não desacato ninguém não, eu gosto de cantar (...) quando eu não bebo eu passo dia todinho em casa, porque as vezes o cara chega num bar ai tem gente que oferece um bicada, ai eu digo que não quero, ainda ontem me ofereceram e eu não quis”. (P6)

De acordo com as falas o uso da bebida causa um processo de inquietação, descuido pessoal, fraqueza, desprezo e alucinações que interfere na realização das atividades diárias dos idosos. O fato de ser excluído pela família, origina um desconforto emocional no qual acarreta o sentimento de solidão e impotência. Foi observado também que o consumo de álcool favorece o desenvolvimento de uma má alimentação, promovendo um déficit nutricional, que afeta a qualidade de vida do idoso.

Segundo Moreira e Martiniano Filho², o consumo excessivo de álcool interfere de várias maneiras na nutrição adequada do idoso, pois compete com os nutrientes desde sua ingestão até sua absorção e utilização. Quanto maior a participação do álcool na dieta, menor a densidade e qualidade nutricional da alimentação.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados do presente estudo, foi identificado um grande número de prejuízos gerados pelo consumo de álcool, sendo os mais frequentes problemas no trabalho, na família, nas finanças, na saúde e problemas de caráter social e psicológico, influenciando de forma direta e indireta na qualidade de vida desses indivíduos e de todos em seu círculo social e afetivo.

Também foi evidenciado que o alcoolismo exerce influências negativas na família, afetando diretamente o cônjuge do usuário, comprometendo seu estado psicológico de diversas maneiras. No entanto, a família apresenta um importante instrumento para prevenção contra o uso do álcool, visto que a mesma é de extrema relevância para desenvolvimento integral do indivíduo, principalmente quando se trata de apoio e socialização.

Através desse estudo foi possível adquirir uma visão mais ampla sobre a saúde do idoso, bem como uma real possibilidade de prestar assistência adequada e humanizada a população longeva usuária de álcool, respeitando seus limites e permitindo o aumento da qualidade de vida dessa população. Espera-se que essa

pesquisa sirva de reflexão e incentivo para adoção dessas práticas, na busca de dirimir ou reduzir os efeitos nocivos do uso do álcool entre idosos.

Diante disso, fica ainda uma reflexão para os profissionais de saúde, dando uma ênfase maior aos da enfermagem, pois assim como em outras áreas da saúde, o enfermeiro deve ser capaz de se empenhar na melhoria da assistência prestada aos indivíduos com dependência química, tendo em vista uma assistência que corresponda as suas necessidades, respeitando suas alterações anatômicas, fisiológicas, biológicas, psíquicas e sociais, utilizando para isso a arte do cuidar.

Contudo, não se tem a pretensão de esgotar o assunto, mas que este trabalho seja um convite à abertura para novas reflexões, propostas e atitudes que envolva a rede de serviço em saúde mental e o usuário, para que atentem para a necessidade de se construir constantemente algo novo, ou quem sabe, tornar efetivo o que de bom e adequado já existe.

REFERÊNCIAS

1. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. Esc. Anna Nery (impr.). 2010;14(4):742-8.
2. Moreira PFP, Martiniano Filho F. Aspectos nutricionais e o abuso do álcool em idosos. Envelhecimento e Saúde. 2008; 14(1):23-6.
3. Senger AEV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, De Carli GA. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2011; 14(4):713-9.
4. Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Medeiros TGB. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. Esc. Anna Nery. 2007; 11(4):663-9.
5. Costa JSD, Silveira MF, Gazalle, FK, Oliveira SS, Hallal PC, Menezes AMB et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. Rev. Saúde Pública. 2004; 38(2):284-91.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Decreto nº 9.747 de 17 de Outubro de 2006. Dispõe sobre a regulamentação do Conselho Municipal Antidrogas. Brasília: Diário Oficial da União; 2006.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. reimp., 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
8. Faccio G. Alcoolismo: um caso de saúde pública: uma revisão bibliográfica sobre a dependência do álcool no Brasil [monografia de especialização]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
9. Castillo BAA, Marziale MHP, Castillo MMA, Facundo FRG, Meza MVG. Stressful situation in life, use and abuse of alcohol and drugs by elderly in Monterrey, Mexico. Rev. Lat. Am. Enfermagem. 2008; 16(especial):509-15.
10. Aliane PP, Lourenço LM, Ronzani TM. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. Psicologia em Estudo. Maringa, 2006; 11(1):83-8.
11. Miranda FAN, Simpson CA, Azevedo DM, Costa SS. O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar. Rev. Eletr. Enferm. 2006; 8(2):222-32.
12. Lima DS. Alcoolismo no trabalho: uma percepção sobre a condição do servidor alcoolista [monografia de especialização]. Brasília: Universidade de Brasília; 2009.
13. Berger G. Alcoolismo e Família. Franklin Watts: Nova York, 1993.